Pelo desempenho nas suas funções que exerceu no âmbito do Comando Português da Operação ATALANTA, o Primeiro-Sargento Pereira Pais contribuiu para o correcto planeamento e condução das operações e daí para o prestígio do comando da operação e para a imagem das Forças Armadas Portuguesas.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205464952

Louvor n.º 1969/2011

Louvo o Capitão-Tenente, NII 23093 Artur José Lucas da Silva pela forma brilhante como desempenhou as funções de Chefe da Célula de Operações no Estado-Maior do Comandante da Força Tarefa 465 (CTF 465).

Estando inicialmente nomeado apenas para uma comissão de serviço nesta operação e para o período da rotação correspondente ao comando espanhol desta operação da União Europeia, prolongou essa sua participação por um período idêntico e de forma a integrar o estado-maior do comando nacional da mesma operação, do que naturalmente resultou sacrifício pessoal, mas um claro benefício para o comando, face ao valor agregado resultante da experiência por si adquirida neste cenário, o que se viria a revelar como elemento determinante para o sucesso da transferência de responsabilidades entre comandos e para a posterior qualidade em termos de planeamento e condução das operações.

O Capitão-Tenente Lucas da Silva é um militar dotado de extraordinárias qualidades pessoais e militares, das quais entendo de elementar justiça destacar o seu sentido do dever e das responsabilidades, lealdade, capacidade de trabalho, facilidade de trato e inteligência que, aliadas a um forte espírito de camaradagem e à experiência acumulada neste cenário operacional, lhe proporcionaram um nível de desempenho que o tornam credor dos méritos no resultado da actuação do CTF 465 em ambos os períodos da sua participação e ainda como elemento de referência para todos os que com ele se relacionaram, quer no âmbito do *staff*, quer ao nível dos seus pares nas outras forças em cooperação no mesmo teatro de operações.

A atitude proactiva durante a primeira fase da sua participação nesta operação, em termos de contacto assíduo com os comandos nacionais, constituiu elemento de informação essencial para permitir, ao *staff* que se encontrava em fase de preparação, um conhecimento detalhado sobre a vivência diária da TF 465, alertando para os problemas e para a forma de os ultrapassar, ao mesmo tempo que elaborava recomendações para o período de comando português da operação e que se viriam a revelar como determinantes para o seu sucesso.

Interrompendo temporariamente a sua participação no comando espanhol para se deslocar a Lisboa e aí acompanhar os preparativos do *staff* nacional, embarcou no NRP *Vasco da Gama* juntamente com todos os demais elementos do estado-maior, onde teve uma intervenção determinante no processo de integração de todo o pessoal, o que viria a permitir que o novo comando assumisse as suas responsabilidades sem qualquer limitação e perfeitamente enquadrado na realidade operacional.

Uma vez sob o comando nacional, embora mantendo uma postura discreta, mas atenta e meticulosa, o Capitão-Tenente Lucas da Silva foi um elemento chave em todos os processos de decisão operacional, constituindo-se para o CTF como um conselheiro de extraordinária valia e cuja opinião se revelou, invariavelmente, como inteiramente adequada e eficaz.

Pelo exemplo de dedicação profissional que demonstrou pela dedicação pessoal cujo contributo foi decisivo para o cumprimento da missão do CTF 465 no combate à pirataria no Oceano Índico, é o Capitão-Tenente Lucas da Silva inteiramente merecedor deste público louvor e que os serviços por si prestados sejam considerados como extraordinários relevantes e distintos.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* General.

205465098

Louvor n.º 1970/2011

Louvo a Primeiro-Tenente, NII 9101098, Ernestina Maria Santos Silva pela forma extraordinariamente competente como desempenhou as funções de Conselheira Jurídica, integrada no Estado-Maior do Comandante da Força Tarefa 465 (CTF 465) na Operação ATALANTA

Não sendo frequente o embarque de juristas integrando o estado-maior de comandos de forças navais, uma missão com as características da Operação ATALANTA, que para além da finalidade de assistência humanitária, tem também uma vertente de *law enforcement*, justificou amplamente a presença da Tenente Ernestina Silva, o que se revelou, em diversas ocasiões, de vital importância.

Dotada de um significativo valor agregado e conhecimento geral na área do Direito, particularmente em matéria de Regras de Empenhamento, a Primeiro-Tenente Santos Silva foi elemento de grande relevo nos momentos mais difíceis, designadamente aqueles em que foi decidido o emprego de força para a execução de algumas acções de disrupção de navios sob controlo dos piratas.

Com uma atitude discreta e serena, mas firmemente alicerçada no conhecimento profundo dos normativos legais em vigor, providenciou o necessário e adequado aconselhamento para que as acções efectuadas pelas unidades da TF 465 fossem executadas com a necessária rapidez e dentro da conformidade legal que é regulada pelo mandato para esta operação.

Se o produto da actuação se revela por vezes apenas numa decisão, para que a mesma seja eficaz, atempada, adequada, proporcional e respeite os princípios gerais que enformam toda uma operação, existe certamente um enorme trabalho e estudo a montante que permite, no momento em que a situação ocorre e sem muito tempo para deliberar, tomar a decisão certa.

Foi exactamente esta preparação prévia, assente não só no seu saber geral do Direito, mas especialmente no seu conhecimento específico sobre os contornos particulares que enformam esta operação, que permitiu decisões rápidas e eficazes nos momentos de maior tensão e risco.

A sua valia técnica e atitude mereceram-lhe a consideração e respeito de todos quantos com ela se relacionaram, tanto dentro da TF 465 como nos fora em que representou o comando da força ou as Forças Armadas Portuguesas.

Pela qualidade do trabalho que desenvolveu como assessora para a área do Direito do CTF 465, do que resultou o imprescindível e sempre correcto aconselhamento ao comando nos momentos mais difíceis da operação, considero que os serviços prestados pela Primeiro-Tenente Santos Silva foram relevantes para o cumprimento da missão, contribuindo para o prestígio da EUNAVFOR e das Forças Armadas Portuguesas.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205464969

Louvor n.º 1971/2011

Louvo o Capitão-Tenente, NII 21994, Rui Manuel Andrade Gonçalves pela qualidade do seu desempenho nas funções de Oficial de Comunicações e Sistemas de Informação, integrado no Estado-Maior do Comandante da Força Tarefa 465 (CTF 465) na Operação ATALANTA.

Face à natureza da operação, quer pela área onde ocorre, quer pela dispersão dos meios imposta pelo seu dispositivo táctico, exige um robusto sistema de comunicações, comando e controlo. Sendo possuidor de experiência prévia neste cenário operacional e dotado de assinalável e reconhecido valor agregado como engenheiro de armas e electrónica, elaborou uma arquitectura de sistemas totalmente adequada às necessidades de comando da força, que se revelou permanentemente disponível e eficaz durante todo o período de comando português.

Aliando a sua extraordinária valia técnica a um carácter determinado, ponderado e de excepcional sentido do dever e das responsabilidades, soube sempre encontrar as soluções mais eficazes para maximizar a operacionalidade das redes, mesmo quando os problemas sentidos se localizavam fora do seu âmbito de responsabilidades e assim assegurar, em permanência, a disponibilidade de um vector fundamental para a acção de comando, constituindo-se assim como um elemento respeitado unanimemente reconhecido como sendo determinante para o cumprimento da missão do CTF 465.

Pela qualidade do trabalho que produziu na edificação e manutenção de capacidades dos sistemas de comunicações, comando e controlo, o que viabilizou o exercício da função de comando da operação de forma ininterrupta, o Capitão-Tenente Andrade Gonçalves contribuiu para o cumprimento da missão do CTF 465 e para a imagem e prestígio das Forças Armadas Portuguesas.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205464993

Louvor n.º 1972/2011

Louvo o Capitão-Tenente, NII 22890, Vítor Jaime Matos Silva que integrou o Estado-Maior do Comandante da Força Tarefa (CTF 465) na qualidade de Adjunto do Chefe do Estado-Maior para a área do planeamento das operações com aeronaves, funções que acumulou com o cargo que desempenha a bordo do navio almirante, como piloto comandante do destacamento de helicópteros embarcado.

Oficial profundamente conhecedor e experiente em tudo o que são tarefas inerentes ao planeamento de operações de voo com meios aéreos orgânicos, o Capitão-Tenente Matos Silva assumiu com grande naturalidade e eficácia as responsabilidades de planeamento de emprego das aeronaves de patrulha marítima que integraram a TF 465, que chegaram a ser em número de cinco, baseadas em três aeródromos distintos.

A forma cuidada como planeou o emprego destes importantes meios de vigilância e patrulha maximizou o rendimento das respectivas capacidades e garantiu, em permanência, a obtenção da informação necessária, quer dos campos de apoio logístico dos piratas, quer da localização e actividade dos navios pirateados fundeados ou a navegar.

Nem o facto de ter grandes responsabilidades como piloto comandante do meio aéreo orgânico do navio almirante foi motivo suficiente para que algum erro ou omissão de planeamento acontecesse. Foi por conseguinte devido à sua extrema dedicação e sentido das responsabilidades que conseguiu garantir uma assinalável qualidade de trabalho, cujo resultado foi considerado de grande valia para a eficaz e correcta utilização dos meios aéreos orgânicos e não orgânicos da força.

Acresce e valoriza a qualidade do trabalho que produziu a sua postura discreta, mas pragmática, voluntariosa e absolutamente consistente, qualidades que lhe mereceram o respeito e admiração de todos quantos com ele se relacionaram.

Pela relevância do trabalho que produziu na sua qualidade de planeador e coordenador da actividade dos meios aéreos da TF 465, o Capitão-Tenente Matos Silva contribuiu determinantemente para o combate à pirataria no Oceano Índico, tendo da sua actuação resultado prestígio para o comando da força e para as Forças Armadas Portuguesas.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205465008

Louvor n.º 1973/2011

Louvo o Capitão-Tenente, NII 27489, Pedro Gabriel de Seixas Dias da Silva Barata que integrou o Estado-Maior do Comandante da Força Tarefa (CTF 465) na qualidade de oficial de relações públicas, durante a 8.ª Rotação de comando desta força da União Europeia empenhada no combate à pirataria no Oceano Índico.

Desde que integrou o estado-maior deste comando, o Capitão-Tenente Silva Barata encetou um conjunto de iniciativas de preparação que se viriam a revelar de grande valia durante o comando da operação, não só nos aspectos ligados ao contacto com os órgãos de comunicação social, mas também em todos aqueles relacionados com a parte visível da operação e do comando português.

A forma como antecipava os problemas e preparava todas as acções de relacionamento com o exterior em geral, e com as de representação em particular, permitiu encontrar as soluções mais adequadas para cada situação e assim contribuir para uma imagem muito positiva da organização e tarefas desempenhadas pelos navios que integravam a força.

Considero ainda relevante a sua iniciativa pessoal na participação no processo de análise das informações obtidas por fontes abertas, do que resultou a elaboração de um resumo diário de notícias que cobriam, para além da actualidade nacional mais relevante, as notícias veiculadas por órgãos de comunicação social relacionadas com o combate à pirataria e ainda com todos os conflitos e turbulência social, política e militar em toda a região do Médio Oriente.

Pela qualidade do trabalho que prestou como oficial de relações públicas, do qual resultou uma imagem muito positiva da Operação ATALANTA, o Capitão-Tenente Silva Barata contribuiu inequivocamente para a boa imagem desta força, do seu comando e por conseguinte, para o prestigio e cumprimento da missão das Forças Armadas Portuguesas.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205465016

Louvor n.º 1974/2011

Louvo o Capitão-Tenente, NII 22591, Miguel Ângelo Calhau Algarvio pela forma empenhada e eficaz como desempenhou as suas funções de Oficial de Informações, no Estado-Maior do Comandante da Força Tarefa 465 (CTF 465) na Operação ATALANTA.

A natureza da missão desta Força Naval da União Europeia — EUNAVFOR — exige um profundo conhecimento no que respeita à gestão da informação relativa à área de operações e à actividade ligada à pirataria no Oceano Índico. Embora não possuindo experiência anterior nesta área específica das operações navais, o Capitão-Tenente Calhau Algarvio, fazendo uso das características que lhe são já reconhecidas em termos de disponibilidade pessoal, empenho e vontade de bem servir a Marinha, sem descurar a manutenção e exercício do cargo que mantinha na Flotilha no âmbito do treino e avaliação, iniciou um longo processo de estudo e preparação que lhe proporcionassem um desempenho consentâneo com as exigências do cargo e com os ditames do seu brio pessoal e profissional.

Como resultado desse esforço, assumiu as funções de Assistente do Chefe do Estado-Maior para a Área das Informações, ainda no período de comando espanhol desta força, tendo desde o início assegurado um nível e qualidade de informação que foi merecedor de realce e referência muito elogiosa por parte do meu antecessor.

Metódico, cuidadoso, atento e com uma elevada capacidade de trabalho, cedo se afirmou no seio do *staff* e perante o comandante da força, fornecendo informações claras, objectivas, organizadas, sustentadas e credíveis, constituindo-se assim como um elemento de grande valia para o planeamento e condução das operações da TF 465.

Ao longo de toda a missão, desenvolveu um trabalho notável em termos de compilação e análise de toda a informação que conseguiu obter, ao que não é seguramente alheia a qualidade da equipa de *Intelligence* por si excepcionalmente liderada e motivada.

Do seu trabalho resultou que o produto de INTEL expedido pelo CTF 465 fosse de reconhecida qualidade entre as diversas forças em presença no combate à pirataria no Oceano Índico, facto de que é naturalmente o principal credor.

Pela excelência do seu desempenho como Oficial de Informações do CTF 465, cujo produto foi determinante para o bom planeamento e condução das operações durante o Comando Português da Operação ATALANTA, o Capitão-Tenente Calhau Algarvio contribuiu para o sucesso alcançado no mesmo período no combate à pirataria e, consequentemente, para a imagem de profissionalismo e competência das Forças Armadas Portuguesas.

15 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205465057

Louvor n.º 1975/2011

Louvo o Primeiro-tenente, NII 23097, Vítor Manuel Videira Pinto, pelas suas excepcionais qualidades e virtudes militares evidenciadas no cumprimento e desempenho funções de Chefe do Serviço de Comunicações, Oficial de Acção Táctica (OAT) e Oficial de Relações Públicas (ORP), a bordo do N.R.P. "Vasco da Gama", no decurso da missão desta Unidade Naval enquanto Força Nacional Destacada.

Durante esta comissão de embarque do Primeiro-Tenente Videira Pinto, o navio cumpriu um muito intenso e exigente, período de actividade operacional, culminando com a participação na Operação ATALANTA, no Golfo de Aden e na Bacia da Somália, na qual o NRP "Vasco da Gama" desempenhou as funções de navio-almirante da Força Naval da União Europeia (EUNAVFOR), missão cuja preparação foi antecedida pelo treino efectuado no Portuguese Operational Sea Training (POST), em Plymouth — Inglaterra e pela participação no exercício SWORDFISH 2010, no qual o navio exerceu as funções de navio-chefe.

Dotado de um extraordinário espírito crítico, o Primeiro-Tenente Videira Pinto soube conduzir o serviço sob sua responsabilidade de forma serena e determinada, durante as inúmeras missões que o navio desenvolveu. Paralelamente organizou e acompanhou, de forma exemplar, todas as actividades de informação pública do navio.

Durante a Operação ATALANTA, o permanente elevado espírito de missão do Tenente Pinto foi caracterizado por uma extrema dedicação, disponibilidade e rigor, que resultaram num trabalho de excelência na preparação e condução dos prolongados embarques dos "media" a bordo, na produção dos diversos "*press releases*" efectuados, na colaboração com o Estado-Maior do CTF 465 para a realização dos "*media day*" e ainda na constante actualização dos conteúdos das várias páginas oficiais do navio e da operação disponíveis na Internet e Intranet da Marinha, afirmando-se indubitavelmente como prestimoso colaborador do Comando.

Assim, pelo relevante desempenho das funções atribuídas, alicerçado em notáveis qualidades profissionais e humanas, o Primeiro-Tenente Videira Pinto, concorreu de forma valiosa para que o N.R.P. "Vasco da Gama", enquanto Força Nacional Destacada, visse reconhecida a sua actuação como navio-almirante da EUNAVFOR, contribuindo desta forma, significativamente, para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão das Forças Armadas Portuguesas.

26 de Setembro de 2011. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo,* general.

205467406

Louvor n.º 1976/2011

Louvo o Capitão-Tenente, NII 23489, João Álvaro dos Santos Folgado Bargado, que, como Imediato do N.R.P. "Vasco da Gama", no decurso da missão desta Unidade Naval enquanto Força Nacional Destacada, revelou qualidades e virtudes militares excepcionais e de natureza extraordinária.

Durante esta comissão de embarque do Capitão-Tenente Folgado Bargado, o navio cumpriu um muito intenso, e exigente, período de actividade operacional, culminando na participação da Operação ATALANTA, no Golfo de *Aden* e na Bacia da Somália, na qual o N.R.P. "Vasco da